

PSICOLOGIA ESCOLAR: DESAFIOS E POTENCIAL TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

SCHOOL PSYCHOLOGY: CHALLENGES AND TRANSFORMATIVE POTENTIAL IN CONTEMPORARY EDUCATION

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

Centro Universitário FAMESC (UniFAMESC), Brasil

Ana Flávia Bovi Badaró

Centro Universitário FAMESC (UniFAMESC), Brasil

Hemily Moza Rios

Centro Universitário FAMESC (UniFAMESC), Brasil

Maria Andresa Navega

Centro Universitário FAMESC (UniFAMESC), Brasil

Júlio César de Paula Ribeiro

Centro Universitário FAMESC (UniFAMESC), Brasil

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/e9j85s14>

Publicado em: 11.11.2025

Resumo: A Psicologia Escolar tem se consolidado como um campo fundamental para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento das práticas educacionais inclusivas no Brasil, especialmente após a promulgação da Lei nº 13.935/2019. Este artigo tem como objetivo analisar o papel do psicólogo escolar na contemporaneidade, destacando seus desafios, práticas e contribuições para a melhoria do ambiente educacional. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, abrangendo estudos publicados entre 2020 e 2025 sobre Psicologia Escolar e Educação Básica. Os resultados evidenciam que a atuação do psicólogo escolar ultrapassa o enfoque clínico, assumindo uma dimensão preventiva, institucional e comunitária, voltada ao desenvolvimento socioemocional, à mediação de conflitos e à promoção de uma cultura escolar democrática. Constatou-se, contudo, a persistência de desafios estruturais, como a carência de recursos, a sobrecarga de trabalho e a ausência de políticas intersetoriais integradas. Conclui-se que a Psicologia Escolar, quando reconhecida como parte essencial do projeto pedagógico, contribui para a construção de uma educação mais equitativa, empática e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Saúde mental; Educação inclusiva; Desenvolvimento socioemocional.



Abstract: School Psychology has established itself as a key field for promoting mental health and strengthening inclusive educational practices in Brazil, especially after the enactment of Law No. 13.935/2019. This study aims to analyze the role of school psychologists in contemporary education, emphasizing their challenges, practices, and contributions to improving the educational environment. The research is based on a qualitative literature review encompassing studies published between 2020 and 2025 on School Psychology and Basic Education. The results indicate that the psychologist's role extends beyond clinical care, embracing preventive, institutional, and community dimensions focused on socio-emotional development, conflict mediation, and the promotion of democratic school culture. However, persistent structural challenges remain, such as limited resources, workload overload, and lack of intersectoral public policies. It is concluded that when School Psychology is integrated into the pedagogical project, it contributes to building a more equitable, empathetic, and human-centered education committed to students' holistic development.

Keywords: School Psychology; Mental health; Inclusive education; Socio-emotional development.

1 Introdução

A Psicologia Escolar tem ganhado destaque nos debates sobre a educação contemporânea, sobretudo após a aprovação da Lei nº 13.935/2019, que tornou obrigatória a presença de psicólogos nas instituições públicas de ensino básico. Essa conquista representa um avanço significativo na valorização da saúde mental e no reconhecimento da complexidade envolvida nos processos de ensino e aprendizagem.

Nos últimos anos, o papel do psicólogo escolar vem sendo redefinido: de uma abordagem clínica e corretiva, passou-se a uma perspectiva crítica, preventiva e transformadora, voltada para práticas educacionais inclusivas e humanizadas (Aguiar; Yunes; El Achkar, 2025).

A escola é um espaço privilegiado de socialização, formação de identidade e construção de saberes, mas também de conflitos, desigualdades e sofrimento psíquico. Nesse contexto, a Psicologia Escolar exerce papel essencial ao mediar as relações interpessoais e institucionais, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, o fortalecimento da equipe pedagógica e a integração entre escola, família e comunidade. Conforme destacam Batista e Dal Forno (2023), o psicólogo deve atuar de forma interdisciplinar, promovendo o bem-estar emocional, a inclusão e a justiça educacional.

Os impactos da pandemia de COVID-19 evidenciaram a urgência da presença de profissionais da Psicologia nas escolas, diante do aumento de casos de ansiedade, depressão, desmotivação e dificuldades de aprendizagem. Silva et al. (2021) salientam que o psicólogo escolar teve papel crucial na reconstrução dos vínculos afetivos e na criação de estratégias de enfrentamento coletivo.

Diante desse panorama, este artigo propõe discutir o papel contemporâneo da Psicologia Escolar, seus desafios e contribuições para o fortalecimento da educação, da saúde mental e da inclusão, demonstrando seu potencial como agente de transformação no contexto educacional brasileiro.

2 O papel do psicólogo escolar na atualidade

A atuação do psicólogo escolar contemporâneo ultrapassa os limites do atendimento clínico individual. Suas funções envolvem a análise das interações pedagógicas, o suporte à gestão escolar, a mediação de conflitos, o acolhimento emocional e o apoio à formação docente contínua. Para Batista e Dal Forno (2023), o psicólogo deve contribuir para a construção de uma escola democrática, inclusiva e promotora de saúde mental, atuando de forma proativa e colaborativa.

Após a implementação da Lei nº 13.935/2019, a Psicologia Escolar passou a ocupar posição estratégica na educação pública, com ênfase não apenas nas dimensões clínicas, mas também nas preventivas, institucionais e comunitárias (Silva; Facci; Anache, 2021). O psicólogo educacional é chamado a atuar de modo abrangente, oferecendo suporte emocional, mediando relações, capacitando professores, avaliando práticas pedagógicas e fortalecendo a parceria entre escola, família e comunidade (Garreto; Ribeiro, 2024).

Aguiar, Yunes e El Achkar (2025) ressaltam que essa prática deve estar alicerçada em uma postura crítica e emancipadora, comprometida com a diversidade e com a promoção de práticas pedagógicas justas e participativas. O psicólogo, assim, contribui para a formulação de políticas institucionais de bem-estar e prevenção da violência, além de colaborar na superação das desigualdades educacionais (Lima; Costa, 2021).

Outro aspecto importante se refere à promoção do desenvolvimento socioemocional. Ferreira e Almeida (2020) destacam que o psicólogo pode estimular competências como empatia, autorregulação e comunicação assertiva, fundamentais para o sucesso acadêmico e para a formação cidadã dos estudantes.

3 Desafios enfrentados na prática escolar

Apesar dos avanços legais e conceituais, o trabalho do psicólogo escolar ainda enfrenta desafios estruturais, políticos e culturais. Entre eles destacam-se a carência de infraestrutura, a sobrecarga de demandas, a fragmentação das políticas públicas e a resistência de gestores à inserção da Psicologia nas práticas escolares (Silva et al., 2021).

Muitos profissionais são responsáveis por múltiplas escolas, o que limita a continuidade e a profundidade das ações (Silva; Facci; Anache, 2021). Soma-se a isso a visão restrita da Psicologia Escolar, frequentemente reduzida ao atendimento clínico de alunos com dificuldades, o que invisibiliza sua função preventiva e institucional (Lima; Costa, 2021).

A resistência de parte das equipes gestoras e docentes também constitui barreira significativa. É necessário fortalecer a compreensão da Psicologia Escolar como aliada no processo educativo, e não como instrumento de controle (Batista; Dal Forno, 2023). Além disso, a ausência de políticas intersetoriais integradas entre educação, saúde e assistência social compromete o encaminhamento de casos complexos (Garreto; Ribeiro, 2024).

A pandemia intensificou tais desafios, ampliando os índices de ansiedade, depressão e dificuldades de socialização. O psicólogo, nesse cenário, foi convocado a reconstruir vínculos afetivos e desenvolver práticas de cuidado coletivo (Aguiar et al., 2025).

4 Contribuições da psicologia escolar para a inclusão e o desenvolvimento

A Psicologia Escolar assume um papel crucial na inclusão de estudantes com deficiências, dificuldades de aprendizagem e situações de vulnerabilidade social. Aguiar et al. (2025) enfatizam que o psicólogo deve atuar como facilitador das práticas educativas que respeitem as particularidades dos alunos, promovendo a comunicação entre a família, a escola e a comunidade. Além disso, sua atuação é essencial para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, favorecendo a autoestima, a empatia e a capacidade de resolver conflitos (Vieira; Oliveira, 2023).

A Psicologia Escolar é indispensável para a inclusão educacional e para o desenvolvimento integral dos alunos. O trabalho do psicólogo vai além do atendimento individual, abrangendo ações conjuntas, colaboração com a equipe pedagógica e a criação de práticas que valorizem a diversidade e fortaleçam o sentimento de pertencimento. De acordo com Aguiar, Yunes e El Achkar (2025), o psicólogo deve ser um agente de transformação dentro da instituição, capaz de reconhecer obstáculos ao aprendizado e propor estratégias que promovam equidade e justiça na educação.

No contexto da inclusão, o psicólogo escolar participa da elaboração de intervenções que considerem as especificidades dos alunos com deficiências, dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais e condições de vulnerabilidade social. Sua atuação inclui a mediação entre a escola e a família, o apoio à equipe docente na adaptação das práticas pedagógicas e a construção de ambientes de escuta e acolhimento (Moura; Santos, 2022). Batista e Dal Forno (2023) afirmam que a presença do psicólogo contribui para a criação de uma escola mais sensível às necessidades dos alunos, promovendo o respeito às diferenças e o combate ao preconceito.

Além disso, a Psicologia Escolar exerce papel relevante no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Em um ambiente permeado por desafios como o bullying, a ansiedade, a baixa autoestima e as dificuldades nas relações interpessoais, o psicólogo pode desenvolver projetos que incentivem competências como empatia, autorregulação, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Tais habilidades são fundamentais para o êxito acadêmico e para a formação cidadã, conforme destacam Silva, Facci e Anache (2021), que defendem a inclusão da saúde mental no currículo escolar como estratégia de prevenção e promoção do bem-estar.

Outro aspecto significativo é o trabalho do psicólogo na construção de ambientes escolares mais saudáveis e acolhedores. Isso envolve a mediação de conflitos entre alunos, o apoio emocional a professores e gestores e a promoção de práticas educativas que valorizem o diálogo, a cooperação e o protagonismo estudantil. Aguiar et al. (2025) salientam que o psicólogo escolar deve atuar como facilitador dos processos educativos que respeitem os direitos humanos e incentivem a participação ativa dos sujeitos (Vieira; Oliveira, 2023).

Por fim, a Psicologia Escolar desempenha papel essencial na formação continuada dos profissionais da educação, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o enfrentamento dos desafios emocionais e pedagógicos que emergem no cotidiano escolar. Essa formação é indispensável para que os educadores adotem uma postura mais empática, reflexiva e comprometida com a construção de uma escola inclusiva e promotora de saúde mental (Garreto; Ribeiro, 2024).

5 Considerações finais

A Psicologia Escolar tem se mostrado uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, democrática e promotora de saúde mental. Nos últimos cinco anos, sua atuação se expandiu e se diversificou, adaptando-se às novas demandas do contexto educacional brasileiro, especialmente em virtude dos impactos da pandemia, das desigualdades sociais e da crescente complexidade dos processos de ensino e aprendizagem.

O profissional de Psicologia Escolar, ao atuar de forma interdisciplinar e preventiva, não apenas contribui para o bem-estar emocional dos alunos, mas também fortalece as relações de ensino, auxilia na resolução de conflitos e colabora na elaboração de políticas institucionais mais sensíveis às necessidades humanas. Pesquisas de Aguiar et al. (2025), Batista e Dal Forno (2023) e Silva et al. (2021) demonstram que a presença desse profissional nas escolas representa um avanço significativo na valorização da escuta, do cuidado e da inclusão.

Entretanto, para que essa atuação seja de fato transformadora e produza impactos duradouros, é necessário superar os desafios estruturais que ainda limitam o trabalho do psicólogo escolar. Isso inclui o investimento em infraestrutura, a ampliação do número de profissionais, a promoção de formação continuada e o fortalecimento da cooperação entre os setores da educação, saúde e assistência social. A superação desses entraves depende do comprometimento das políticas públicas e do reconhecimento da Psicologia como campo estratégico para o avanço educacional.

A Psicologia Escolar não deve ser entendida como um recurso temporário ou suplementar, mas sim como parte fundamental do projeto pedagógico das instituições de ensino. Sua atuação tem o potencial de transformar a cultura escolar, promovendo ambientes mais acolhedores, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento integral dos sujeitos. Ao reconhecer a importância da saúde mental na formação dos estudantes, a escola se consolida como um espaço de cuidado, escuta e construção da cidadania.

Assim, investir na Psicologia Escolar significa investir na qualidade educacional, na promoção da equidade e na formação de indivíduos mais conscientes, saudáveis e preparados para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Compreender o processo educativo em sua totalidade implica reconhecer que ele vai muito além da simples transmissão de conteúdos, abrangendo dimensões afetivas, sociais e éticas que devem ser tratadas com sensibilidade, responsabilidade e compromisso humano.

Referências

- AGUIAR, A. M.; YUNES, M. A. M.; EL ACHKAR, A. M. N. *Papel e práticas do psicólogo escolar: uma revisão integrativa*. SciELO Preprints, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12071>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- BATISTA, G. S. S.; DAL FORNO, L. *A Psicologia Escolar e os desafios para o desenvolvimento da escola democrática no Brasil*. Maringá: Universidade Cesumar – UniCesumar, 2023. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/11273/1/905615.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- FERREIRA, M. L.; ALMEIDA, T. R. *Psicologia Escolar e políticas públicas: avanços e desafios após a Lei 13.935/2019*. *Revista Psicologia & Políticas Públicas*, v. 5, n. 1, p. 15–30, 2020. Disponível em: <https://revistapsicopoliticas.org>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- GARRETO, R. G.; RIBEIRO, C. R. B. *A Psicologia Escolar e Educacional na Educação Básica Pública*. *Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 9, n. 18, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/32445>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- LIMA, C. A.; COSTA, J. P. *A escuta como ferramenta na atuação do psicólogo escolar: reflexões sobre práticas inclusivas*. *Revista Interfaces da Educação*, v. 12, n. 35, p. 120–135, 2021. Disponível em: <https://interfacesdaeducacao.org>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- MOURA, J. S.; SANTOS, R. H. *A Psicologia Escolar como promotora de saúde mental no contexto pós-pandêmico*. *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada*, v. 6, n. 2, p. 88–102, 2022. Disponível em: <https://revbraspsicologiaaplicada.org>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- SILVA, S. M. C. da; FACCI, M. G. D.; ANACHE, A. A. *Psicologia Escolar, implementação da Lei 13.935/19 e enfrentamento da pandemia*. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/i/2021.v25/>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- VIEIRA, A. P.; OLIVEIRA, F. C. *A atuação do psicólogo escolar frente aos desafios da inclusão*. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, n. 1, p. 45–56, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee>. Acesso em: 1 nov. 2025.